

Este número temático da *Nação e Defesa* analisa os novos desafios tecnológicos trazidos pela exploração do espaço sideral e cibernético no campo da defesa.

Trata-se de um projeto realizado em cooperação com acadêmicos brasileiros das áreas de segurança e defesa de instituições de ensino superior, civis e militares, selecionados pelo Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica em Defesa Nacional do Ministério da Defesa do Brasil com o apoio de várias universidades daquele país.

O primeiro artigo, da autoria de Ciro Telles e Gills Villar-Lopes analisa o espaço exterior como domínio de condução da guerra e proteção dos ativos espaciais, numa perspetiva multiplicadora do poder militar. Os autores consideram que algumas forças armadas incorporam já os ativos espaciais nas suas estratégias e doutrinas, analisando o seu impacto.

O uso do ciberespaço como ativo estratégico no conflito sino-indiano de 2020-2021, na perspetiva da China, é o tema do artigo assinado por Fernando Henrique Casalonga, Marcos Aurélio Guedes de Oliveira e Eduardo Munhoz Svartman. Os autores consideram que o domínio do ciberespaço amplia a assimetria de poder entre adversários regionais.

Por sua vez, Gabriel Olegário e Graciela de Conti Pagliari analisam as implicações político-estratégicas da guerra híbrida na Chéquia, evidenciando a tendência para securitizar as ameaças híbridas, em virtude da guerra de (des)informação.

Ainda no campo da cibernética, Jéssica Grassi e Danielle Jacon Ayres Pinto analisam o sistema de defesa cibernética do Brasil a partir da análise da dinâmica civil-militar existente neste setor. A este propósito consideram existir uma baixa participação e controle civil das Forças Armadas e dificuldades em estabelecer um diálogo efetivo entre civis e militares.

No âmbito da mesma temática, Marcelo Malagutti reflete sobre os obstáculos para um consenso sobre normas internacionais que regulem as ciberofensas patrocinadas por Estados. Em causa está a regulação do comportamento cibernético dos Estados. A análise engloba a aplicabilidade das regras atuais de conflitos armados ao contexto cibernético.

Na seção "Extra Dossiê", destaque para o artigo assinado por Bruno Garcês e Sónia Morgado sobre a ação da Polícia de Segurança Pública (PSP) em ambiente de pandemia. Os autores analisam a ação diferenciada da PSP em situação de estado de exceção e as dinâmicas geradas entre aquela força e a ação participativa e cívica dos cidadãos.

Uma última nota para referir que a direção editorial da revista *Nação e Defesa* decidiu, por uma questão de coerência e em respeito pela redação original, manter a grafia em vigor no Brasil para os artigos assinados pelos autores brasileiros.

Isabel Ferreira Nunes